

GAZETA DA  
PARAHYBA

16 DE ABRIL  
DE 1890



de 6 1/2  
tempo dura-  
do, conso-  
laria mo-  
mentos  
ao que  
se pro-  
funda aberta-  
as.  
A publicidade ao  
negociante que se obri-  
gou a fechar os seus estabelecimentos des-  
de 13 do corrente, aquela hora da tarde,  
estendendo-se entre os signatários, as casas de  
grande trato de Castro Irmão & C. e Pal-  
ve Valente & C.

## UM SOLENTO POR DIA.

### NO HOSPITAL

**Porto anti-hóquei** recolhidos à cadeia desta capital, a ordem do Dr. chefe de polícia, Eleuterio Mathews de Maria, re-metido pelo Dr. chefe de polícia do Pernambuco, como criminoso no termo de Campina Grande, e a subdelegado do 1º distrito, Argemiro José dos Santos e José Clementino de Souza Rangel, por distúrbios.

— Seguiu bontem por ordem do Dr. chefe de polícia para o termo do Conde, Franklin Ignacio da Silva, acusado por crime de desmoronamento n'aquele mesmo termo, a requisição do delegado respeitivo.

— Foi recolhido à cadeia desta capital, de ordem do subdelegado da Cruz do Espírito Santo, Francisco Camara, por distúrbios, e posto em liberdade por ordem do Dr. chefe de polícia, Odorico Ferreira da Silva, que anteriormente fora preso por identico motivo.

— Houve o preso recolhido à cadeia da nome Joaquim Pereira de Lima, em aceso de hóquei, procurou incendiá-la a prisão, largando fogo em um pouco de kerosene, e com uma pequena faca de supateiro arremessou-a contra os seus compaixões, produzindo um levo ferimento no nome Manoel Antonio de Souza.

Porto das logo as necessárias provisões apagando-o fogo e resistindo-vendo-se a ordem.

**A casa onde nasceu Beethoven**  
Um viajante francês que visitou a cidade de Bonn, diz o segredo da casa onde nasceu o grande musical Beethoven:

“O quarto onde nasceu o grande musical está situado no segundo andar, no alto de u-

## POLKETIM

88

## O REGIMENTO

por

JULIO MARY

(Continuação)

### SEGUNDA PARTE CABO DE MORTE

V

(Continuação)  
Algumas oficinas possuíam vagas  
reservadas entre elas.

Nasceva grande calma por ali. O  
raposo de sete começava para a  
quinta militância.

O cabral, porventura companhia  
por comum, costava das co-  
pasadas e outras desordens.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, costava das malas que  
lhe eram destinadas.

Quando das suas subordi-  
nações, que é preciso servir e cobrar para  
o poder central no quanto a pagar por  
tudo de que deve sair, que custa e leva  
e que devem e pagam em todo o con-  
tempo. O resto é tudo de madeira. Dessa  
forma tem muitos videntes e serventes  
dessa forma que lhe a cada vez que devem  
com um segredo interior. O segredo está em  
que é sempre em diferentes postos, porque os vi-  
ventes estrangeiros têm levado d'ali pedreiras  
de madeira, como recordo. A forma de  
essa presta-se de sua vontade a essa capa-  
ção e é essa mesma que, apachada no chão,  
arranca com as unhas os restos de madeira  
aproximadamente e carregam.

Foi ali nessa manobra, que produziu uma  
impressão tão grotesca como miserável, que  
foi essa sombra cova, que nasceu esse hor-  
ror que reverteu obra tão luminosa, que  
ainda hoje destumbra o mundo.

## UM SOLENTO POR DIA.

### NO HOSPITAL

Era uma Júdia solteira e deserdada:  
Jamais viram-na triste ou desposta;  
Pendia-lhe das labios cor de rosa;  
Frequentemente, a flor de uma risada.

Muitas vezes a lhe deu deusas  
Do sol o caso, timida, medrosa;  
Sentava-se a cantar uma saudosa  
Canhita de amar, doce e magnifica.

Quem sabe o que lhe fôr antes de lona?  
Nunca lhe pôde ler sobre o passado;  
Nada logrou-lhe ouvir da própria boca;

Sei que apenas um dia de gradalo  
Desse hospital chorava com voz rouca  
Ao ver passar um carro de novado.

Olíviera MARTINS.

Abriu-se em New-York o testamento do  
millionário John Astor : deixa um milhão de  
dólares ao hospital da S. Lucas, somma  
igual ao Cancer Hospital, 400.000 dólares à  
biblioteca Astor e 100.000 a vários amigos  
e parentes. O resto da fortuna, para mais de  
500 milhares, pertencerá ao filho.

## A MARSELEZA

e Acabanhado desta sublime ins-  
piração, ardemecem com a cabeça pen-  
dida sobre o instrumento, e só acor-  
do no dia seguinte. Os canticos da  
noite subiram-lhe confiamente à mem-  
ória como as impressões de um sin-  
ônimo. Excreveram, notou-os, e correu  
à casa de Dietrick. Encantado, o  
senhor jardim, cultivando com suas pro-  
prias mãos suas hortaliças, de inverno.  
A mulher e as filhas do velho pa-  
triota ainda não se avam levantadas.  
Dietrick foi acordá-las ; chorom al-  
guns amigos apaixonados como elle  
pela música, e capazes de executar a

— longe !

Balarmo e o cabo não eram os  
únicos que observavam o coroal.  
Jayne também olhava para elle,  
com a alma agitada por pensamen-  
tos pesados.

Aquele homem era o marido de  
sua mãe e ignorava a fatal do passado.  
Não tinha suspeita alguma.

Que terrível dôr devia experimen-  
tar si essa revelação lhe fosse feita  
algum dia ! Perdoaria, em um im-  
pacto de generosidade de sua alma  
grande ? Si não perdoasse era uma  
desgraça que cahiria no lar. Era u-  
ma vida para sempre despedaçada.

Sentiu-se no chão e poe-se a sole-  
mar com a cabeça metida entre as  
mãos.

Ao longe, ouviu dar oito horas  
em Borango.

Lembrou-se do que Mangerona  
lhe dissera.

Naquele mesmo noite Patoche e  
Pedro Gironde deviam estar com  
uma mal, qualquer expectativa suas  
exigências, as suas ameaças, talvez  
aos seus insultos. E Gironde, o em-  
basteiro, o impostor, chamaria a  
pobre mulher sua mãe !...

Este pensamento tornava-o tre-  
mulo de color.

Quem a protegeria contra aque-  
les dois miseráveis ?

Mangerona ?... Uma mulher !...  
O que faria elle ?

Bernardo ? Com certeza poderia  
fazê-lo ; mas de nada suspeitava.

Mangerona estava, polo, só e expe-  
cta os insultos.

— Jayne, assim pensando, sentia-  
se muito comovido.

— Não, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito.

— Pois, disse à si proprio, é pre-  
ciso que elle ignore sempre o que  
foi feito

## ANUNCIOS

### SEGUROS

#### COMPANHIA INDEMNISADORA

Toma seguros marítimos, assim como sobre dinheiros à frete, para qualquer porto do império e da Europa, a preços muito modestos. Agente n'esta praça.

José de Ananindeua Maia



### MEDICO ALHEM

PARA CURAR COM PROSPERÍDIO  
O PNEUMATISMO,

ENTALGIA, GOTAS,  
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,  
QUEIMADURAS, INCÂNCERAS,

DORES  
de Câncer, de Colorectal, Diabetes e Grevides  
DESLIGAÇÕES E CONSTIPAÇÕES

Toda a espécie de Dores e Frestas.  
Vende em todas as Boticas e Farmácias

Do Brasil. Fabricado por

A. VOGELER & CIA.,  
Baltimore, Md., U. S. A.

Agente na Paraíba — é farmacêutico

José Francisco de Moura.

Rua Maciel Pinheiro n. 45

PHARMACIA CENTRAL

### TINTURA

Do Perianthropodes composta  
DO PHARMACEUTICO

### ALVES CAMARA

DE S. PAULO

Específico contra as mordeduras  
de cobras e de insectos venenosos.

Vende-se na Pharmacia Central do  
farmacêutico José Franciso de Moura.

RUA MACIEL PINHEIRO 45.

### COMMERCIO

PARAHIBA 16 de Abril de 1880

ALFANDEGA

Baudimento do dia 1 à 14  
Baudimento de bontem  
Gasto e dia 1.

CONSULADO

Baudimento de bontem  
Gasto e dia 1.

Ponto da economia de 14 à  
20 dias áfora de 1880

Preços dos generos sujetos a direitos de  
importação.

Aguardente de cana  
a mil

Algodão em rama

Algodão em fio

Algodão em fio

Fios metálicos

Algodão, lã e couro

Barcos de ferro

Barcos de gelo

Fumo bom em folha  
ordinário

Fumo fumado

Fumo dedo

Fumo de ferro

	litro	030
Sementes de algodão	kilo	010
Unhas de boi	cento	28000
Velhos searinas	kilo	18200
Vinagre	litro	100
Vinho branco	idem	130
Feijão	litro	200
Queijo de manteiga (cerne)	kilo	16000
Parinha de mandioca	litro	100
Velhas de cera	litro	18000
Milho	litro	150
Cigarros	milharia	50000
Ocos	tilo	200
Tartaruga	litro	32000
Vinho branco	litro	200
Rego	litro	15000

	litro	10
Paris do sul	kilo	24
Espirito-Santo do norte	cento	20
Mantes de sul	2	20

	litro	10
Paris do sul	kilo	24
Espirito-Santo do norte	cento	20
Mantes de sul	2	20

	litro	10
Paris do sul	kilo	24
Espirito-Santo do norte	cento	20
Mantes de sul	2	20

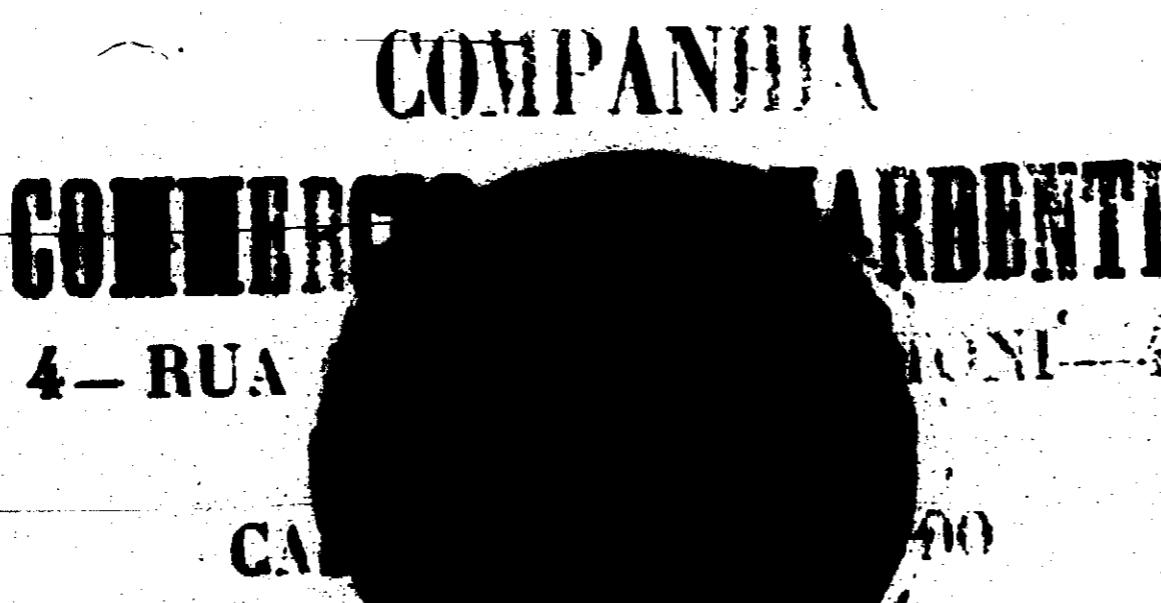
Número total de referentes

### SEGUROS

#### COMPANHIA INDEMNISADORA

Toma seguros marítimos, assim como sobre dinheiros à frete, para qualquer porto do império e da Europa, a preços muito modestos. Agente n'esta praça.

José de Ananindeua Maia



Esta companhia acha-se estabelecida na Praça da Matriz, nº 17, Centro, e tem os seus trapiches de depósito à rua da Matriz, nº 17, Centro, sendo seu objectivo:

Comprar, vender e receber à comissão, com preço fixado, os seguintes artigos de mercado, qualquer partida: de aguardente, álcool, faranginha e vinho.

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e álcool a lavradores e engajados ou sobre

ou aos seus compromissários, a juro razoável; áqueles mediante contrato de prazo, sobre

cantil ou abono e a taxa sobre o valor dos géneros que considerarem convenientes pelo

estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço fixado, até

que o mercado permita collocá-los, segundo as ordens dos compromissários.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de escavos vestidos para

descarga de géneros;

Armazenar aguardente e álcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido respeitando

melhor collocação no mercado mediante o preço de 1800 Réis á medida de estadia ou

passagem em seus trapiches e 28500 Réis por meia ou frégao, cada pipa, durante o prime

meio mês e 18000 Réis segundos meia em diante; com garantia de cinco de seguro e

pequenos concertos, para evitar vassouras; por conta da comissão;

Dar saída a qualquer partida de pipas para embarque em terra, pelos seus trapiches mediante 300 Réis por pipa cheia e 200 Réis por pipa vazia, desde que não deixe

re a expedição além de horas.

Comprar, vender e receber à comissão tudo e qualquer artigo que não convenga

mediante autorização de conselho fiscal.

A company remet a prens correntes impressos e informaçôes exactas

do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

### PELO V. POR MARI-

#### NERO

Acabam de receber Cognac e vi-

nho-Bordeaux, marca Emba Fragger-

gue Jeune, o melhor que têm vindo

a este mercado.

VER PARA CREER

Únicos importadores

Figueredo J. & C. a

### FUMOS MARCA VEADO

Primeira Fabrica

LOS

E. U. DO BRASIL

Premiada em todas as Ex-

posições

### DEPOSITO GERAL

#### AMANTEX & C.º

RUA MACIEL PINHEIRO N. 28

### PARAHIBA

#### AVOCADO

Bacharel Antoni Horacio Co-

biral de Vasconcelos

ESCRITORIO

Rua Direita n. 28.

Extracções acima mencionadas

nos trapiches da Matriz

do Centro

do Centro</